

## **PROGRAMA REDE MULHER: O RESGATE DA DIGNIDADE POR MEIO DA EXPRESSÃO CORPORAL\***

**Andrea Cristine Oliveira Costa Guirra<sup>1</sup>**

*andreaguirra@uol.com.br*

**Frederico Jorge Saad Guirra<sup>2</sup>**

*fredguirra@uol.com.br*

**<sup>1</sup>Polícia Civil de Mato Grosso (PJCMT)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)**

### **RESUMO**

Em 2018 nasce o Programa Rede Mulher, objetivando aproximar mulheres vítimas de violência doméstica dos serviços ofertados pela Rede de Atendimento e seus parceiros, dentre eles, o Curso de Educação Física da UFMT/CUA. Dessa parceria emana o objetivo deste estudo: ofertar periodicamente atividades de expressão corporal, trabalhando o resgate da autoestima e a inclusão da mulher em uma atividade em grupo. Os resultados apresentados mostram que, apesar do interesse, existe ainda uma dificuldade por parte das mulheres em participar da atividade por vários motivos, como vergonha de se expor e de se ver como vítima.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Rede de Enfrentamento; Violência, Rede Mulher; Expressão Corporal; Linguagem Corporal*

## **INTRODUÇÃO**

Em 2013 foi criada, em Barra do Garças e Pontal do Araguaia/MT, a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica Contra a Mulher, grupo de trabalho formado pela parceria de instituições públicas e privadas de diversas áreas da sociedade, objetivando reduzir os índices de violência doméstica. Desde então, foram realizadas diversas investidas desse grupo para aproximar as mulheres vítimas de violência e/ou vulnerabilidade social dos serviços oferecidos, especialmente pelo CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social e do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social -, órgãos da Prefeitura Municipal de Barra do Garças, que ofertam, entre outros serviços, acompanhamento psicossocial. Vale ressaltar que é constante a preocupação com a situação, pois sabe-se que essas mulheres podem apresentar outros problemas, além do psicológico, podendo citar o emocional, o financeiro e o físico.

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) define alguns objetivos a serem perseguidos pelo Estado e pela sociedade no que tange às temáticas de enfrentamento à violência contra elas, como: garantir o atendimento integral, humanizado e de qualidade às mulheres em situação de violência e promover políticas de ações afirmativas que reafirmem a condição das mulheres como sujeitos sociais e políticos. O Instituto Patrícia Galvão divulgou que, em 2018, 9 mulheres foram vítimas de agressão por minuto. O 12º Anuário de Segurança Pública (FBSP, 2018) afirmou que 4539 mulheres foram vítimas de homicídio, em 2017, deste total, 1333 foram registradas como sendo vítimas de feminicídio. De acordo com estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa brasileira de feminicídios é a quinta maior do mundo: 4,8 para cada 100 mil mulheres<sup>2</sup>.

Assim, como parte do caminho para garantir sua reinserção na vida social, no início do ano de 2018, foi iniciado o Programa Rede Mulher, objetivando a aproximação entre as mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social e os serviços ofertados pela Rede de Atendimento e seus parceiros, dentre eles, o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso/Centro Universitário do Araguaia. Dessa parceria emerge o principal objetivo deste estudo, qual seja, oferecer às mulheres vitimadas atividades de expressão corporal, sessões de alongamento e relaxamento, como forma de resgate da consciência corporal e da autoestima, para superar as dores e aliviar as tensões do corpo.

## O TRABALHO COM O CORPO: UM CAMINHO POSSÍVEL

Por meio de parcerias, em especial com o município e com a Universidade Federal de Mato Grosso/Educação Física-UFMT, a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica Contra a Mulher, escolheu os bairros, de acordo com o estudo dos índices de violência contra a mulher, que fariam parte de um calendário previamente elaborado, e que têm estrutura para receber as atividades, como escolas, sede do CREAS/CRAS e outras, sendo importante que acontecessem, em um só espaço, diversas atividades, como atendimento médico, psicossocial, manicure, corte de cabelo, massagens, atendimento jurídico, nutricionista, atividade física, fisioterapeuta, oportunidade de emprego por meio do SINE, entre outros. Cada parceiro é responsável por levar os objetos necessários para realizar seus serviços. A Rede busca apoio financeiro junto a eles, para arcar com as despesas extras, sendo que, havendo disponibilidade financeira, o projeto poderá alcançar outros municípios que compõem a Comarca de Barra do Garças.

O Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, no Brasil, ano 2017, intitulado Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas Para Todas as Pessoas, assim revela que “As atividades físicas e esportivas (AFEs) são fundamentais para o desenvolvimento humano e podem colaborar significativamente para o exercício da cidadania” (REIS, 2017, p.02). Tendo como conceito de cidadania o conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais que cada cidadão deve exercer, a parceria estabelecida entre a Rede de Frente e o Curso de Educação Física UFMT/CUA, teve sempre como objetivo, por meio de uma atividade física, resgatar a dignidade e a autoestima das mulheres, acreditando que o trabalho em grupo, com um atendimento especializado por profissionais da área da Educação Física, poderia, e muito, auxiliar em sua reinserção.

Souza *et. al.* (2018. P. 2.276) afirmam: “Sabe-se que a violência física à mulher é uma ocorrência traumática que a atinge duplamente, marcando profundamente a sua vida, pois, além das lesões possíveis de enxergar, gera vergonha e outros prejuízos emocionais que são considerados suas marcas invisíveis”. Alicerçado sob esse pensamento, o trabalho com o corpo, visualizando a observação da linguagem corporal, uma forma de comunicação não verbal, desvelou os anseios e necessidades da mulher que recebeu diversos tipos de violência, como a verbal, a psicológica e a patrimonial, além da sexual, dando pistas para o trabalho de outros profissionais, como o psicólogo, o psiquiatra e as assistentes sociais do grupo.



<sup>2</sup> Violência contra a mulher: vergonha e medo pesam mais que a agressão. Disponível em: <https://www.oliberal.com/troppo/viol%C3%Aancia-contra-a-mulher-vergonha-e-medo-pesam-mais-que-a-agress%C3%A3o-1.47423>. Acessado em 02/04/2019.



Exercícios específicos, principalmente com a utilização da música, de palavras calmas, de relaxamento, demonstraram que, em grupo, as participantes das atividades foram aos poucos interagindo com o grupo de trabalho de forma mais prazerosa, sendo perceptível que o clima de vergonha e constrangimento, que era constante no início das aulas, dava lugar a olhares desejosos e ansiosos pela atividade e a chance de se empoderar e motivar para a retomada da vida.

Com o desenvolver do trabalho, pôde-se notar que muitas mulheres ainda não se sentem seguras emocionalmente para participarem das atividades, fato percebido por meio de uma conversa informal com elas durante o convite para a participação no grupo. Outro fator observado, e que está intimamente ligado à falta de confiança, está na exposição de sua imagem, do seu corpo muitas vezes ainda com as marcas da violência, o que gera uma extrema baixa estima nas mulheres participantes do Programa. Souza et. al. (2018, p. 2.277) nos mostram que o trabalho com o corpo deve ir além de qualidades visíveis, pois esse corpo: “[...] exprime a essência do ser, suas cores e a sonoridade interior que o mundo externo o abastece. Uma mulher que vivencia experiências de violência, sobretudo física, tem seu corpo afetado e ele responde física ou emocionalmente”.

Nota-se, no momento em que os bairros são visitados pelo Programa, que o público é muito diferenciado, composto por mulheres que vivem em vulnerabilidade social, embora saibamos que a violência contra a mulher está presente em todas as camadas sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação da Rede de Enfrentamento pôde-se observar o aumento do número de denúncias de violência contra a mulher, fato que se deve ao empoderamento dela, em virtude dos trabalhos realizados, assim como o atendimento humanizado oferecido pelos profissionais que são capacitados para isso. O Programa Rede Mulher foi criado para fortalecer a mulher durante e após a ruptura do ciclo de violência. A parceria instituída entre a Rede de frente e o Curso de Licenciatura em Educação Física/CUA, também cumpre este objetivo, qual seja, empoderar as mulheres vítimas de violência doméstica e vulnerabilidade social, por meio do resgate da consciência corporal, do trabalho com o corpo, expressando suas necessidades e anseios em sua linguagem corporal.

Embora o programa ainda esteja em andamento, assim como esta pesquisa, os resultados são extremamente satisfatórios, corroborando a hipótese inicial de que, por meio da atividade física, o ser humano pode conviver em grupo, de forma lúdica e transformadora.



## WOMEN'S NETWORK PROGRAM: THE REDEEME OF DIGNITY THROUGH CORPORAL EXPRESSION

### ABSTRACT

In 2018, the Rede Mulher Program was born, aiming to bring women victims of domestic violence into the specialized services offered by the Service Network and its partners, among them the Physical Education Course at UFMT / CUA. This partnership emanates the objective of this study, to periodically offer corporal expression activities, working to rescue self-esteem, and the inclusion of women in a group activity. The results show that despite the interest, there is still a difficulty on the part of the women to participate in the activity because of shame.

**KEYWORDS:** *Confrontation Network; Violence, Women's Network; Body language; Body language.*

## PROGRAMA RED MUJER: EL RESCATE DE LA DIGNIDAD POR MEDIO DE LA EXPRESIÓN CORPORAL

### RESUMEN

En 2018 nace el Programa Red Mujer, con el objetivo de acercar a mujeres víctimas de violencia doméstica de los servicios ofrecidos por la Red de Atención y sus socios, entre ellos el Curso de Educación Física de la UFMT / CUA. De esta asociación emana el objetivo de este estudio, ofrecer periódicamente actividades de expresión corporal, trabajando el rescate de la autoestima, y la inclusión de la mujer a una actividad en grupo. Los resultados presentados muestran que a pesar del interés, existe aún una dificultad por parte de las mujeres en participar de la actividad por motivo de vergüenza.

**PALABRAS CLAVES:** *Red de Enfrentamiento; Violencia, Red Mujer; Expresión corporal; Language corporal.*

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p. : il.
- BRASIL. [Lei Maria da Penha (2006)]. *Lei Maria da Penha: Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 34 p. – (Série ação parlamentar; n. 422).
- FÓRUM B. de S. P. *12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriagalvao.org.br/violencia-em-dados/seguranca-publica-mostram-aumento-de-feminicidios-no-brasil-em-2017/>. Acessado em 02 abril, 2019.
- INSTITUTO P. G. *Violência contra às mulheres em dados*. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriagalvao.org.br/violencia-em-dados/>. Acessado em 02 abril, 2019.
- PASSOS, C. *Violência contra a mulher: vergonha e medo pesam mais que a agressão*. *Brasil ainda enfrenta muitos entraves no que tange à tipificação do crime*. O Liberal.com. Disponível em: <https://www.oliberal.com/tropo/viol%C3%Aancia-contra-a-mulher-vergonha-e-medo-pesam-mais-que-a-agress%C3%A3o-1.47423>. Acessado em 02 abril, 2019.
- REIS, H. H. B. dos. *Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas*: 2017. – Brasília: PNUD, 2017. 392 p.: il., gráfs. Color
- SOUZA, A. P. L. de. *Imagem corporal de mulheres que sofreram violência física*. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. Disponível em: <file:///D:/Documents/Downloads/236462-120969-1-PB.pdf>. Acesso em 03 abril, 2019.

